



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**ANA PAULA VINCIGUERA**

**Agricultura Familiar – Uma Análise do Pequeno Produtor Rural no  
Município de Assis S/P**

**Assis-SP**

**2014**

**ANA PAULA VINCIGUERA**

**Agricultura Familiar – Uma Análise do Pequeno Produtor Rural no  
Município de Assis S/P**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA, como requisito do curso de Graduação em Administração.

Orientador: Prof. Ms. Adm. João Carlos da Silva  
Área de Concentração: Ciências Sociais e Aplicadas

Assis  
2014

## FICHA CATALOGRÁFICA

338.18 VINCIGUERA, Ana Paula

V777a Agricultura Familiar – Uma Análise do Pequeno Produtor Rural no Município de Assis/ SP/ Ana Paula Vinciguera. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA - Assis, 2014. 33p

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA

Orientador: Profº. Ms. Adm. João Carlos da Silva

1.Agronegócio 2.Agricultura familiar 3. Produtor rural I. Título

# **Agricultura Familiar – Uma Análise do Pequeno Produtor Rural no Município de Assis S/P**

**ANA PAULA VINCIGUERA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Como requisito do Curso de Graduação em Administração, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: Prof. Ms. Adm. João Carlos da Silva

Analisador : Daniele Alves Camargo

Assis

2014

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os produtores rurais da região de Assis, ao agrônomo Roberto Ciciliato que me ajudou muito nas pesquisas e ao José Fernandes pela iniciativa em destacar a agricultura familiar na nossa região através da Aprumar.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado uma família maravilhosa, pela sabedoria e por ter sido Luz em meu caminho.

Agradeço aos meus pais, Augustinho e Lourdes pelo maior presente que os pais podem dar a um filho, o caráter.

Ao meu marido Marson pela força e compreensão, meus filhos que serviram de inspiração.

Aos meus amigos do grupo CPB Caroline Midori, Willian da Silva Barbosa e Felipe Bavaresco Mazzo e para Mirian uma grande amiga que jamais esquecerei, por estes anos de convívio, descontração e companheirismo nos momentos de angústia e de vitórias.

A minha sobrinha Juliana Vinciguera pela força, pois sem ela não teria conseguido realizar este trabalho.

E por fim, a meu professor e orientador João Carlos, pelo seu apoio, pela sua paciência e pelo seu conhecimento que muito colaborou com este trabalho.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista”.

(Aldo Novak)

## RESUMO

A relevância do estudo está sobre a agricultura familiar, onde observamos e analisamos como são desenvolvidas as políticas governamentais para referida área. Diante das constantes mudanças nos cenários sociais, tecnológicos e políticos apresentam-se desafios, para os governantes, cujo papel é decisivo na definição de políticas que consigam acompanhar a evolução desse contexto. Dessa forma, a opção é criar programas consistentes ao pequeno agricultor e capacitá-lo com o objetivo de transformá-lo.

O presente trabalho tem por escopo discorrer acerca dos seguintes tópicos:

No primeiro capítulo introdução, no segundo capítulo definições e conceitos sobre agricultura familiar, origem da agricultura familiar no Brasil, raízes camponesas e racionalidade da produção familiar, ano internacional da agricultura familiar, crescimento da agricultura familiar no Brasil, no terceiro capítulo, agricultura familiar e desenvolvimento sustentável, preocupação da agricultura familiar com o meio ambiente, importâncias da sustentabilidade na agricultura familiar em relação à questão econômica, disponibilidade de crédito rural para a agricultura familiar e programas disponibilizados para a agricultura familiar. No quarto capítulo será abordado o CSA – parceria entre consumidor e produtor, quinto capítulo falaremos sobre a criação de um CD - centro de distribuição e no sexto e último capítulo um estudo de caso sobre a Agroindústria de Leite Aprumar em Assis.

**Palavras-Chave:** Agricultura Familiar, Agronegócio e Produtor Rural.

## **ABSTRACT**

The relevancy of the study is about family farming, where we observe and analyze how government politics are developed for that area. Faced with at the constant changes at the social, technological and politics scenes are presented challenges for the governments, whose role is decisive in politics definition that keep pace with the evolution of this context. In this way, the option is to create consistent programs to the small farmer and to prepare him with the objective transforming him. In this way, the present work has the purpose to argue about the following topics : In the first chapter , Introduction, the second chapter Definitions and concepts about Family Farming , the family farming origin in Brazil , peasant roots and rationality of family production , The International Year and growing of Family farming in Brazil and in the third chapter, the sustainable development and Family Farming, the Family Farming's concern with the Environment , the importance sustainability in the Family farming in relation the matter economic, availability of rural credit for family farming and programs available to family farming. In the fourth chapter will be approach the CSA – (Community-Supported Agriculture) - Community Supported Agriculture, the fifth chapter will mention about creation a Distribution Center - CD, the sixth and last chapter a case study about milk's Agroindustry in Producers Association Rural Municipality of Assis and Region – APRUMAR.

**Keywords:** Family Agriculture, Agribusiness and Rural Producer.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AIAF - Ano Internacional da Agricultura Familiar
- CSA - Community – Supported Agriculture - Agricultura Apoiada pela Comunidade
- FAO - Organizações das Nações Unidas – Para Agricultura e Abastecimento
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário
- P. A. A - Programa de Aquisição de Alimentos
- PENAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
- PNHR - Programa Nacional de Habitação Rural
- PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 Definições e Conceitos sobre Agricultura Familiar .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 Origem da Agricultura Familiar no Brasil .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Raízes Camponesas e Racionalidade da Produção Familiar .....</b>	<b>10</b>
<b>2.4 Ano Internacional da Agricultura Familiar .....</b>	<b>12</b>
<b>2.5 Crescimento da Agricultura Familiar no Brasil .....</b>	<b>13</b>
<b>3. AGRICULTURA SUSTENTÁVEL .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Preocupação da Agricultura Familiar com o Meio Ambiente .....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 Importâncias da Sustentabilidade na Agricultura Familiar em Relação a     Questão Econômica .....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Disponibilidade de Crédito Rural para a Agricultura Familiar .....</b>	<b>19</b>
<b>3.5 Programas Disponibilizados para a Agricultura Familiar .....</b>	<b>22</b>
<b>4.0 CSA (COMMUNITY-SUPPORTED AGRICULTURE) – AGRICULTURA APOIADA PELA COMUNIDADE .....</b>	<b>23</b>
<b>4.1 Objetivos do Csa .....</b>	<b>24</b>
<b>5.0 CD – CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>5.1 A Importância de um Centro De Distribuição .....</b>	<b>25</b>
<b>5.2 Logística .....</b>	<b>26</b>
<b>5.3 Localização Geográfica de um Centro de Distribuição .....</b>	<b>27</b>
<b>6.0. UMA ANÁLISE DA AGROINDÚSTRIA DE LEITE APRUMAR DE ASSIS .....</b>	<b>28</b>
<b>6.1 Histórico da Empresa .....</b>	<b>28</b>

6.2 Missão, Visão e Valores da Empresa.....	29
CONCLUSÃO .....	31
REFERÊNCIAS.....	33

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade observar e analisar a participação do pequeno produtor rural no município, mostrando a importância que o Agronegócio representa para Assis e região.

A Agricultura Familiar gera grande parte dos empregos no campo e também é responsável pela maior parte da produção que abastece o mercado interno, com mais de 70% dos alimentos consumidos nos lares brasileiros.

Ainda os produtores familiares respondem, por cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do País, e desempenham papel crucial na economia de um grande número de municípios, o que a torna indispensável para o desenvolvimento do Brasil.

Portanto, quando se fala em pequeno produtor rural verifica-se que são a locomotiva em produção agrícola do país, dando uma grande contribuição em nível econômico.

As dificuldades enfrentadas por esses produtores são inúmeras, como a falta de capacitação, mão de obra especializada, crédito para a compra de insumos e maquinários, falta de tecnologia e moradia precária. Essas dificuldades fizeram com que muitos deixassem o campo e migrassem para a cidade em busca de uma vida mais digna, causando o êxodo rural e a emigração.

Com essas dificuldades foram aparecendo várias alternativas visando o fortalecimento da classe de agricultores familiares, como programas governamentais, associações, órgãos, feiras, entre outras.

Assim sendo, o trabalho está estruturado em: primeira introdução, segundo a fundamentação teórica; terceira agricultura sustentável; quarto CSA – parceria entre consumidor e produtor; quinto CD – Centro de Distribuição, sexto e último tópico uma análise sobre a Agroindústria de Leite, uma iniciativa da Aprumar e por fim a conclusão.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Definições e Conceitos sobre Agricultura Familiar

A agricultura familiar é responsável por 4,3 milhões de unidades produtivas, o que representa 84% dos estabelecimentos rurais do país, e 33% do PIB Agropecuário, empregando assim 74% da mão de obra no campo.

No entanto esta participação é quase imperceptível para os consumidores e para reverter essa situação e torná-la visível na alimentação diária dos brasileiros, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio da Secretaria da Agricultura Familiar criou o Selo da Identificação da Participação da Agricultura Familiar (SIPAF), com o objetivo de fortalecer a identidade social da agricultura familiar perante os consumidores, informando e divulgando a presença significativa da agricultura familiar nos produtos.

Entende-se por agricultura familiar, o cultivo da terra por parte de uma família, onde o produtor tira os produtos para consumo próprio e para possível comercialização sendo os agricultores gestores e trabalhadores das próprias terras. O cultivo é realizado por pequenos produtores rurais, tendo como mão de obra na maioria dos casos a família, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado.

Agricultura familiar mudou muito nos últimos anos, pois até algum tempo atrás o pequeno produtor rural era visto em condições precárias, o que hoje em dia não corresponde à verdade.

Segundo a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, para ser considerado Agricultor Familiar, tende-se estar enquadrada em alguns requisitos.

- não possuir propriedade rural maior que quatro módulos fiscais.
- utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas da propriedade.
- possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural.

Segundo (CARNEIRO, 1999, p.329) “Agricultura familiar entende-se, em termos gerais, uma unidade de produção onde trabalho, terra e família estão intimamente relacionados”.

Na definição de Carneiro, podemos afirmar que tanto o trabalho quanto a produção e a família estão interligados entre si, uma vez que os proprietários são os mesmos que administram e produzem.

Para que possamos ter um entendimento maior sobre o assunto, citamos algumas definições de agricultura familiar segundo os autores:

(WANDERLEY, 1999, p 23), diz que:

Agricultura familiar é “Aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais”.

De acordo com Wanderley (1999), a agricultura familiar engloba a produção, a produtividade e venda de mercadorias pelo mesmo ciclo de pessoas de uma família.

A agricultura familiar tem sido muito discutida nos meios acadêmicos, nas políticas de governo e nos movimentos sociais. Fomentar, facilitar, incentivar e simplificar a atividade rural é fundamental para que os pequenos produtores encontrem condições de permanecer e crescer na atividade.

Nesse sentido (ABRAMOVAY, 1992, p.22-127), comenta que:

Agricultura familiar é altamente integrada ao mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e responder as políticas governamentais [...] Aquilo que era antes de tudo um modo de vida converteu-se numa profissão, numa forma de trabalho.

Portanto, a agricultura familiar está adaptada ao mercado, acompanhando os avanços tecnológicos deixando de ser usada apenas para seu sustento, passando a fazer grande parte da economia do Brasil.

Assim, o Governo do Estado tem dedicado especial atenção ao segmento, por meio de programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PENAE), os quais visam comercializar os produtos produzidos pela agricultura familiar e disponibilizar alimentos saudáveis para as pessoas. Criou também o Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, criado para funcionar como uma linha de crédito.

## **2.2 Origem da Agricultura Familiar no Brasil**

No Brasil, o primeiro indício de Agricultura Familiar surgiu no Nordeste, no século XVI, marcada profundamente pelas origens coloniais da economia e da sociedade brasileira. Para o caso brasileiro, Wanderley considera que o agricultor familiar, mesmo que moderno inserido ao mercado, “[...] guarda ainda muitos de seus traços camponeses, tanto porque ainda tem que enfrentar os velhos problemas, nunca resolvidos, como porque, fragilizado, nas condições da modernização brasileira, continua a contar, na maioria dos casos, com suas próprias forças” (Wanderley, 1999: 52).

Nesse contexto, a agricultura familiar brasileira foi marcada profundamente pelas origens coloniais, a vida dos camponeses e sua influência no funcionamento das unidades familiares de produção até os dias atuais.

## **2.3 Raízes Camponesas e Racionalidade da Produção Familiar**

Primeiramente vamos resgatar algumas características básicas do conceito clássico de camponês. Cardoso (1987:56) destaca quatro:

a) Acesso estável a terra, seja em forma de propriedade, seja mediante algum tipo de usufruto;

- b) Trabalho predominantemente familiar, o que não exclui o uso de força de trabalho externa, de forma adicional;
- c) Auto-subsistência combinada a uma vinculação ao mercado, eventual ou permanente;
- d) Certo grau de autonomia na gestão das atividades agrícolas, ou seja, nas decisões sobre o que e quando plantar, como dispor dos excedentes, entre outros.

Portanto, produção camponesa é aquela em que a família ao mesmo tempo detém a posse dos meios de produção e realiza o trabalho na unidade produtiva, podendo produzir tanto para sua subsistência como para o mercado.

Durante algum tempo a Agricultura Familiar foi considerada como um segmento marginal e de pequena importância, uma vez que até então a agricultura do Brasil estava voltada para o cultivo do café, da cana-de-açúcar e soja, sendo considerados naquela época como o foco do benefício da política pública. O homem do campo era visto como pessoa pouco inteligente e incapaz de tomar decisões eficazes.

Foi somente nos anos 90 que o Governo Federal criou uma política voltada para os interesses da Agricultura Familiar, conhecido como Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA que reconheceu a importância do agricultor rural para a sociedade nas áreas sociais, produtivas e ambientais.

Em 1996, tentando compensar a falta de estrutura da política econômica sobre os agricultores familiares, foi criado o PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, uma linha de crédito que passou a ser um programa governamental com o objetivo de “propiciar condições para o aumento de capacidade produtiva, geração de empregos e melhoria da renda, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e a ampliação do exercício da cidadania por parte dos agricultores”. (PRONAF, 1996, p.13).

No ano de 2006, o IBGE realizou o Censo Agropecuário Brasileiro, onde se verificou a força e a importância da agricultura familiar para a produção de alimento no país.

O ano de 2014 está sendo considerado pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) como o ano da agricultura familiar, revelando assim a importância desse seguimento para o mundo.

#### **2.4 Ano Internacional da Agricultura Familiar**

Devido a grande importância que tem sido a Agricultura Familiar, ao redor de 500 milhões de famílias entre camponeses, pescadores, populações indígenas foram lançadas em 22 de novembro de 2013, o Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF – 2014), que visa aumentar a viabilidade da agricultura familiar e dos pequenos produtores, focalizando a atenção mundial e seu importante papel na erradicação da fome e da pobreza, melhora dos meios de subsistência, gestão dos recursos naturais e proteção do meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Posicionando assim a agricultura familiar no centro das políticas agrícolas, ambientais e sociais nas agendas nacionais.

Numa tentativa de identificar maneiras eficientes de apoiar os pequenos produtores o AIAF- 2014 vai promover uma ampla discussão no âmbito nacional, regional e global.

Segundo o coordenador do programa do AIAF – 2014, José Antonio Osaba, “a forma mais eficaz de derrotar a fome e a má nutrição é produzir os alimentos perto de onde vivem os consumidores, trabalho exclusivo da agricultura familiar, não dos grandes produtores”.

Para organizar as suas atividades do Ano, foi criado o Comitê Mundial de Acompanhamento do AIAF 2014, com a participação de 12 Estados-Membros, além de representantes de agências da ONU, do Fórum Mundial Rural, da União Europeia, de organizações de produtores e do setor privado.

No Brasil, existem atualmente 4,367,902 agricultores familiares reconhecidos, fornecendo até 70% dos alimentos que constituem a mesa da população. Num país onde se luta muito contra a fome e a miséria, os desafios são muito grandes, mas há sucessos também.

Com base na revisão da literatura são inúmeros os programas criados pelo governo na tentativa de manter o produtor rural no campo, propiciando uma melhor condição

de vida, conseguindo assim estabelecer um sistema complexo, intersetorial e integrado para dar resposta às demandas sociais.

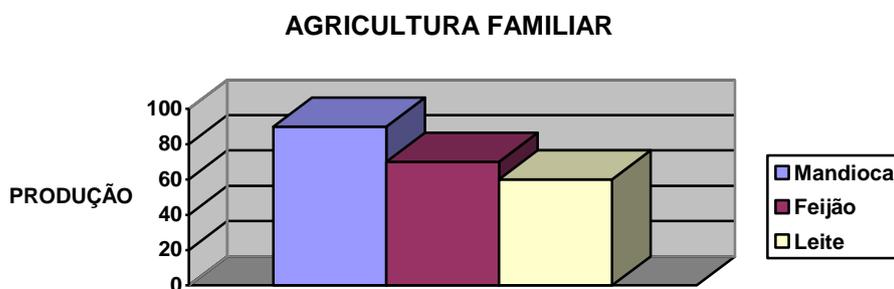
Em relação ao Brasil o governo federal propõe um conjunto de atividades previsto para celebrar o AIAF-2014.

De acordo com Caio França, chefe da Assessoria Internacional do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), “é o momento de expor a importância que o segmento tem para a alimentação saudável”.

Os eventos foram promovidos em Brasília no dia 18 de fevereiro de 2014, pelo comitê Brasileiro, com um grupo composto por 18 órgãos ou entidades públicas, entre eles 12 ministérios.

## 2.5 Crescimento da Agricultura Familiar no Brasil

Mais de 70% dos alimentos consumidos no dia a dia dos brasileiros são produzidos por agricultores familiares. Quase 90% da mandioca produzida no país, cerca de 70% do feijão e 60% do leite, vêm da agricultura familiar conforme gráfico abaixo:



**FONTE:** Dados IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

O Brasil tem hoje mais de 4,3 milhões de estabelecimentos relacionados à agricultura familiar.

Segundo João Luiz Guadagnin, diretor do Departamento de Financiamento e Proteção da Produção da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, a agricultura familiar ainda tem espaço para crescer:

[...] os agricultores familiares têm se desenvolvido muito nos últimos tempos, incorporando tecnologia, têm melhorado a produtividade e o gerenciamento dos estabelecimentos comerciais, mas ainda à um espaço grande, à uma porção de agricultores familiares que estão chegando na terra agora através de programas de créditos fundiários e reforma agrária e muitos agricultores com pouco acesso a capacitação, assegurando esse crescimento.

São muitos os obstáculos enfrentados pelos produtores, o caminho a ser percorrido é longo e difícil, mas a medida que vão caminhando, vão agregando conhecimentos, ganhando terreno, adquirindo experiências. O que antes era visto como um sonho, hoje se transformou numa realidade.

A agricultura deixou de ser para muitos uma atividade de subsistência, passando a ser um comércio produtivo e mais saudável, cada vez mais se preocupando com o meio ambiente e preservando a natureza.

No tópico três vamos discorrer sobre a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável.

### **3. AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

#### **3.1 Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável**

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu em 1980, com o aumento da preocupação com o meio ambiente e com uma qualidade melhor de vida. Esse conceito deu origem a um novo termo no setor da agricultura: a sustentabilidade.

A sustentabilidade na Agricultura Familiar é constituída por famílias de agricultores, nas quais todos os familiares trabalham juntos, são responsáveis pelo próprio trabalho e conseguem, com sua mão de obra, produzir a maior parte do alimento para consumo próprio.

O uso da sustentabilidade tem como objetivo conscientizar os agricultores a plantar de forma mais saudável, cuidando da terra, das águas, podendo assim contribuir

com a preservação do meio ambiente, deixando de colocar em risco a saúde dos trabalhadores e da família.

Algumas décadas atrás não se usavam tanto produtos químicos, por isso os alimentos eram mais saudáveis e também não existiam máquinas tão modernas como hoje, que acabam agredindo o solo.

Alguns modelos agrícolas adotados, com alta especialização, menor diversidade e o uso excessivo de produtos químicos, tais como, fertilizantes e agrotóxicos, acabam por poluir o solo, as águas e provocar graves alterações no ecossistema e na saúde da população.

A agricultura sustentável precisa de alta tecnologia para garantir mais produtividade e menos impacto ambiental.

A agricultura familiar brasileira é sinônima de diversidade, organização, sustentabilidade e preservação dos recursos naturais e dos saberes tradicionais, onde 4,3 milhões de famílias garantem a soberania alimentar e o desenvolvimento sustentável.

Uma das maiores preocupação tem sido com o uso exagerado com agrotóxicos na agricultura brasileira, cerca de 5,5 quilos de agroquímicos são consumidos anualmente. Algumas ações já foram postas em prática, como a possibilidade prevista em lei de ampliar em até 30% o pagamento por produtos orgânicos fornecidos pela agricultura familiar para a alimentação escolar, o que valoriza os sistemas agroecológicos de produção.

A sustentabilidade promove uma agricultura que não agride o meio ambiente, com a finalidade de conscientizar a sociedade sobre a importância de usufruir dos benefícios da natureza, sem agredi-la.

A atividade agrícola exige alguns cuidados com a propriedade rural, a saúde do trabalhador, as práticas utilizadas no cultivo e a proteção ao meio ambiente.

### 3.2 Preocupação da Agricultura Familiar com o Meio Ambiente

Portanto, pode-se dizer que existe uma maior preocupação em relação ao meio ambiente, com uma qualidade de vida saudável e com uma alimentação de boa qualidade, livre de agrotóxicos.

Em 2012, no Rio+20 ressaltou a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável do país, como sendo uma das principais contribuições do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Segundo Francesco Pierri (Chefe da Assessoria para Assuntos Internacionais e de Promoção Comercial do MDA):

A agricultura familiar, como modo de produção agrícola e estilo de vida, é a única que dialoga com as três dimensões deste modelo: a social, com a geração de emprego; a ambiental, por ser a cultura que mais preserva os recursos naturais; e a econômica, com a geração de renda e dinamização dos mercados locais.

Ou seja, uma atividade que se preocupa com o bem estar de todos, agregando valores na busca do desenvolvimento tanto global como da agricultura.

Outro exemplo dessa preocupação com o desenvolvimento sustentável seria a Natura, que vem desenvolvendo projetos ligados a pequenos produtores rurais responsáveis por colher ativos naturais como o buriti, a castanha e o mato verde, usados nos produtos da marca.

Ao todo são 26 grupos de pequenos produtores rurais espalhados pelo Brasil e no exterior que colhem estes ativos naturais. Essas pessoas moram em lugares remotos como é o caso dos índios baniwa, que frequentam uma escola apoiada pela Natura, localizada no coração da Amazônia. Ou ainda dos integrantes da Cooperativa dos Pequenos Produtos Agroextrativistas de Esperantinópolis (Coopaesp), que exploram o babaçu e estão localizados no interior do Maranhão.

O trabalho desenvolvido pela Natura consiste em estabelecer uma ponte entre os grupos de agricultores familiares organizados em associações e cooperativas ou grupos extrativistas de comunidades tradicionais da Amazônia e de outras regiões do

Brasil e até do exterior, fazendo uma ligação entre a Natura e as empresas que beneficiam os ativos explorados por elas. Cuidando para que esse relacionamento gere benefícios tanto para a comunidade, quanto para a Natura.

A importância desse trabalho desenvolvido com esses pequenos produtores vai de encontro com os princípios da Natura de conservação da biodiversidade e a valorização do patrimônio cultural brasileiro.

Entretanto, não devemos nos esquecer de que a atividade agrícola não planejada pode causar uma série de impactos negativos ao solo, como a erosão. O uso constante de máquinas agrícolas e o pisoteio de animais conduzem o solo a um lento processo de compactação, que é extremamente danoso para a produção agrícola.

A conservação do solo é, portanto um ponto muito importante para atingir a sustentabilidade na produção agrícola, através de um bom manejo da terra, como o rodízio de culturas, utilização de inseticidas biológicos e adubos naturais.

Outra saída seria o plantio direto na palha, recuperação de áreas degradadas, a integração lavoura-pecuária-florestas e o tratamento de resíduos animais.

A Agricultura Orgânica é uma atividade que vem viabilizando a sustentabilidade da agricultura familiar, por ser um processo produtivo comprometido com a organicidade e sanidade na produção de alimentos vivos para garantirem a saúde dos seres humanos, desenvolvendo tecnologias apropriadas à realidade local de solo, clima, água e biodiversidade própria de cada contexto.

Isso assegura o fornecimento de alimentos orgânicos mais saudáveis, mais saborosos e de maior durabilidade, não utilizando agrotóxicos. Por utilizar sistema de manejo mínimo do solo assegura a estrutura e fertilidade dos solos, evitando erosões e degradações, ampliando a capacidade dos ecossistemas locais em prestar serviços ambientais a todos, contribuindo para reduzir o aquecimento global.

### **3.3 Importâncias da Sustentabilidade na Agricultura Familiar em Relação à Questão Econômica**

Estabelece-se um novo modelo econômico para agricultura, caracterizada pela dependência dos “Insumos Modernos”, com substituição da matriz tecnológica familiar de produção agrícola por uma matriz tecnológica orientada no uso de agressivos químicos (formulados solúveis e agrotóxicos) com forte dependência do sistema econômico.

A sustentabilidade promove uma agricultura que não agride tanto o meio ambiente e tem como meta conscientizar a sociedade sobre a importância de usufruir dos benefícios da natureza sem prejudicar ou desperdiçar esses recursos naturais. Infelizmente, junto com o crescimento econômico, a degradação ambiental e a poluição têm aumentado dia a dia.

Diante do crescimento socioeconômico, surgiu a necessidade de criar um novo estudo dentro da área da ecologia, chamada ecologia urbana, que estuda a relação dos seres humanos, poluição, rios, animais, plantas e tudo o que esteja dentro dessa área.

Sustentabilidade quer dizer, sustentar, servir de apoio e equilibrar-se. Esse é o objetivo da sustentabilidade e da ecologia urbana, que as pessoas se conscientizem de quanto é essencial preservar a natureza e os limites ecológicos do nosso planeta, para que as gerações futuras possam viver com grande qualidade de vida.

Este processo quebra a sustentabilidade agrícola centrado na sua interação com os ciclos da natureza, que pressupõe um tempo de não trabalho, uma vez que o processo de produção está baseado em uma seqüência alicerçada no princípio da produção da vida: plantio – crescimento – florescimento – amadurecimento – produção – colheita – comercialização, sendo esse um ciclo de capital lento, que não altera o ciclo produtivo.

Assim, quando debatemos o processo da agricultura familiar e sua sustentabilidade os resquícios técnicos da revolução verde a serviço do capital, ainda fortemente presentes, questionam se a agricultura familiar é ou não um tipo de organização com possibilidades de existência no novo século, diante do processo da globalização, do

crescimento da competitividade, dos ganhos em escala, da sofisticação tecnológica, dentre outros.

O desafio lançado e a resposta a esta questão passam por uma fundamentação de base essencialmente política. Precisamos sim discutir e responder qual tipo de sociedade que queremos. Uma sociedade com apenas algumas grandes empresas de alta competitividade cada vez menos empregadora de mão-de-obra? Uma sociedade econômica limitada a uma parcela da população? Ou queremos a construção de uma sociedade que propõe, através de uma política pública, cenários de inclusão social e a promoção de justiça social?

### **3.4 Disponibilidade de Crédito Rural para a Agricultura Familiar**

A agricultura é uma das atividades econômica altamente dependente de financiamento, tanto para investimento em infraestrutura quanto para a produção. Entendemos, então, crédito rural como um mecanismo que fornece recurso financeiro para produtores rurais (pessoa física ou jurídica), cooperativas de produtores rurais e ainda pessoa física ou jurídica que, mesmo não considerada como produtor rural dedique-se às seguintes atividades vinculadas ao setor, tais como, pesquisa ou produção de sêmen para inseminação artificial e embriões e prestação de serviços mecanizados.

O crédito rural foi, historicamente, o principal instrumento de política agrícola no Brasil. Com o esforço governamental de industrialização, a agricultura teve que assumir o papel, entre outros, de fornecer recursos para o país, por meio da exportação. O governo criou então, um amplo sistema de crédito rural subsidiado que pudesse viabilizar a compra de máquinas e equipamentos, além de insumos modernos, que garantissem novas técnicas de produção.

Nos anos 70, houve volume abundante de crédito a juros muito baixos, onde alguns produtores se beneficiaram muito desta política, enquanto outros nunca tiveram acesso ao crédito barato e abundante da época.

Já nos anos 80, o volume de crédito disponível diminuiu e os juros aumentaram significativamente, iniciando assim inadimplência no setor, agravada pela instabilidade econômica da época.

Portanto, o Governo demonstra estar preocupado em manter o produtor rural no campo, numa tentativa de minimizar o êxodo rural tem disponibilizado linhas de créditos viáveis e de fácil acesso, como é o caso do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, criado em 1995 pelo decreto nº 2.191 e, em 1996 foi instituído pelo decreto 1.946, voltado para a linha de crédito, visando o financiamento da produção e investimentos, e desde então vem se consolidando como a mais importante ferramenta da Política Pública visando o segmento da Agricultura familiar.

Existem vários programas envolvendo o PRONAF, entre eles podemos citar:

- PRONAF – AGROINDÚSTRIA: Linha para o financiamento de investimentos, inclusive em infraestrutura, que visam o beneficiamento, o processamento e a comercialização da produção agropecuária e não agropecuária, de produtos florestais e do extrativismo, ou de produtos artesanais e a exploração de turismo rural.
- PRONAF AGROECOLOGIA: Linha para o financiamento de investimentos dos sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento.
- PRONAF ECO: Linha para o financiamento de investimentos em técnicas que minimizam o impacto da atividade rural ao meio ambiente, bem como permitam ao agricultor melhor convívio com o bioma em que sua propriedade está inserida.
- PRONAF – FLORESTA: Financiamento de investimentos em projetos para sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo florestal, recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas.
- PRONAF - SEMIÁRIDO: Linha para o financiamento de investimentos em projetos de convivência com o semiárido, focados na sustentabilidade dos agroecossistemas,

priorizando infraestrutura hídrica e implantação, ampliação, recuperação ou modernização das demais infraestruturas, inclusive aquelas relacionadas com projetos de produção e serviços agropecuários e não agropecuários, de acordo com a realidade das famílias agricultoras da região Semiárida.

- PRONAF – SUSTENTÁVEL: Trata-se de um Programa do Governo Federal voltado para a agricultura familiar, com o objetivo de tratar a propriedade rural como um todo, orientando, coordenando e monitorando a implantação de financiamentos, levando em conta fatores sociais, econômicos e ambientais com respeito às especialidades locais.

- PRONAF MAIS ALIMENTOS – Investimento: Destinado ao financiamento da implantação, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e serviços, agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas.

Existem também as linhas de Microcrédito Rural, que é destinado aos agricultores de baixa renda, que permite o financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias, podendo os créditos cobrir qualquer demanda que possa gerar renda para a família atendida.

Foi criado em 2000, no âmbito do PRONAF, com a finalidade de combater a pobreza rural, viabilizando o potencial produtivo deste público, permitindo estruturar e diversificar a unidade produtiva.

A operacionalização do Microcrédito Rural é feita com recursos do Tesouro Nacional e dos Fundos Constitucionais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Oferece bônus de adimplência sobre cada parcela da dívida paga até a data de seu vencimento. Além de ser ofertado com taxa de juros de 0,5% ao ano e ter prazo de reembolso de até dois anos para cada financiamento.

A agricultura familiar responde por sete de cada dez empregos no campo e por cerca de 40% da produção agrícola, favorecendo o emprego de práticas produtivas e ecológicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético. Em 2009, cerca de 60% dos alimentos que compuseram a cesta alimentar originaram-se da agricultura familiar, graças aos diversos programas criados para fortalecer esta classe.

### 3.5 Programas Disponibilizados para a Agricultura Familiar

Na tentativa de fortalecer a agricultura familiar, o Governo tem ampliado uma série de programas, com o objetivo de melhorar a vida de muitas famílias que vivem no campo, dando a eles a oportunidade de inserir no mercado os produtos que produzem.

Como podemos verificar os programas elencados abaixo:

- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado em 2003, para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil e ao mesmo tempo, fortalecer a agricultura familiar. Parte dos alimentos é adquirida pelo governo diretamente dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades indígenas e demais povos e comunidades tradicionais, para a formação de estoques estratégicos e distribuição à população em maior vulnerabilidade social. Os produtos destinados à doação são oferecidos para entidades da rede socioassistencial, nos restaurantes populares, bancos de alimentos e cozinhas comunitárias e ainda para cestas de alimentos distribuídas pelo Governo Federal.
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio da lei 11.947/2009, a agricultura familiar passa também a fornecer gêneros alimentícios a serem servidos nas escolas da Rede Pública de Ensino. Para quem produz alimentos, a iniciativa contribui para que a agricultura familiar se organize cada vez mais e qualifique suas ações comerciais. Para quem adquire esses produtos, o resultado desse avanço é mais qualidade da alimentação a ser servidas, manutenção e apropriação de hábitos alimentares saudáveis e maior desenvolvimento local de forma sustentável.
- Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), componente do Programa Minha Casa Minha Vida, com o objetivo de reduzir o déficit habitacional rural, incentivando a manutenção da família no campo e oferecendo moradia digna por meio de reforma ou da construção de novas moradias. As Unidades Habitacionais deverão atender as condições mínimas estabelecidas pelo

Programa, garantindo qualidade, soluções de água, esgoto, iluminação, segurança e habitabilidade. Podem-se beneficiar com o PNHR, os produtores rurais familiares com Renda Bruta Anual Familiar de até R\$ 60 mil. Para serem considerados beneficiários, devem garantir o cumprimento de todas as exigências do Programa e do apoio das Entidades Organizadoras, como as de seu município.

São inúmeras as linhas de créditos, assim como os programas disponibilizados pelo Governo Federal, mas com um único objetivo, o de fortalecer a agricultura familiar, dando uma vida mais digna ao pequeno produtor, como é o caso do CSA, um novo modelo de produção agrícola que iremos abordar no tópico a seguir.

#### **4.0 CSA (COMMUNITY-SUPPORTED AGRICULTURE) – AGRICULTURA APOIADA PELA COMUNIDADE**

Uma parceria inovadora ganha força no campo, onde agricultores recebem dos consumidores para produzir e garantir o fornecimento de produtos orgânicos. É graças a este sistema que os produtos chegam sempre fresquinhos como legumes, verduras e frutas nas casas dos associados.

O CSA é um novo modelo de produção agrícola em que o consumidor assume um outro papel, se tornando parceiro do produtor. Este sistema foi implantado em Botucatu, no Centro Oeste Paulista, cuja sigla Community- Supported Agriculture vindo da Inglaterra pode ser traduzida como agricultura apoiada pela comunidade mantendo uma parceria entre consumidor e produtor.

Este conceito de produção que nasceu na Alemanha no início do século passado, foi trazido da Europa, por Hermann Pohkamann artista plástico que mora na zona rural de Botucatu. O sistema de produção é bem simples, não se compra do produtor, ou seja, divide-se os custos da produção, onde paga-se uma mensalidade antecipada assumindo um compromisso de um ano, em que o produtor planta apenas para esses consumidores.

Quem decide participar do CSA tem que se comprometer a permanecer no projeto pelo menos seis meses. Os co-produtores como são chamados depositam na conta

bancária do agricultor um valor referente aos produtos que vão receber durante um mês.

A taxa vai de R\$73,00 a R\$ 130,00 reais dependendo do volume de alimento que uma família necessita. Estes produtos são levados a um ponto de comercialização que fica no centro de Botucatu, onde uma vez por semana os membros do CSA retiram os alimentos.

A cesta mínima chamada de cota é composta por sete itens e custa em média a metade do preço de uma cesta orgânica no supermercado. Os co-produtores nunca sabem o que vão receber, pois depende do que foi produzido no período. Os alimentos são divididos conforme a quantidade comprada pelo associado, para uma família de quatro pessoas são necessários três cotas por semana.

O CSA tem pontos de distribuição em sete cidades de São Paulo. O sistema também já foi implantado em duas cidades de Minas.

#### **4.1 Objetivos do Csa**

A proposta do CSA é que um produtor consiga abastecer com alimentos um grupo de até 400 pessoas e o que exceder do volume contratado o agricultor possa receber por fora.

É importante frisar que a lavoura não recebe nenhum tipo de produto químico, nem adubo sintético, e as sementes modificadas geneticamente também não são usadas.

Marcelo Veríssimo é o produtor pioneiro que apostou nesse sistema, arrendando uma área de doze hectares, trabalha com a família e apenas dois funcionários.

Segundo Marcelo:

A maior vantagem de aderir ao CSA é a certeza da venda, onde ele pode plantar sabendo que uma parte do CSA já tem um destino final, com a garantia de uma renda de dezembro a dezembro.

A responsabilidade desse novo modelo de produção agrícola é com o produtor rural e com a qualidade de vida dele e de sua família para que possam ter condições de permanecerem no campo.

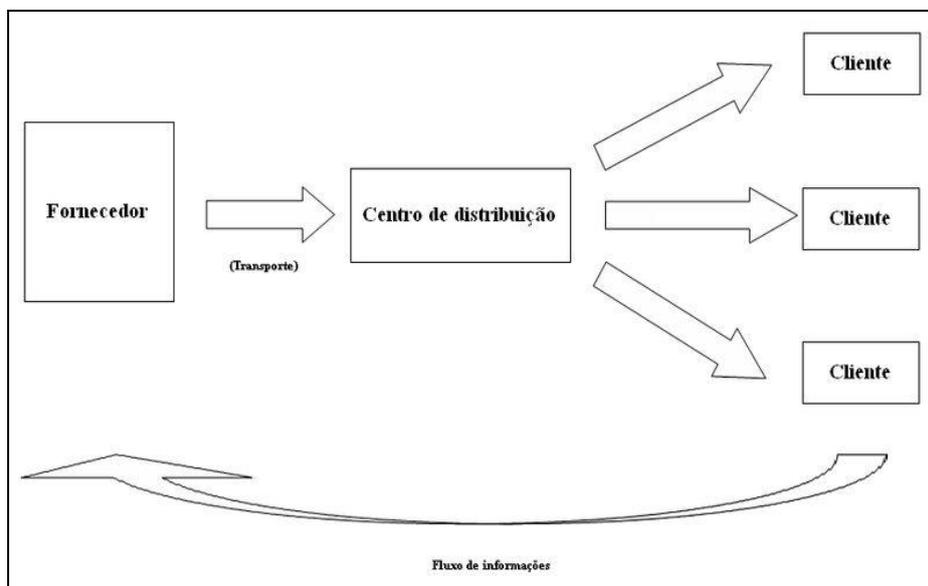
Marcelo Veríssimo serve ainda associados de outras cidades da região. São pessoas em busca de um novo conceito de produção agrícola, com mais respeito ao produtor e com o meio ambiente.

No tópico cinco vamos discorrer sobre a importância do CD – Centro de Distribuição.

## 5.0 CD – CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO

### 5.1 A Importância de um Centro de Distribuição

Centro Distribuição conhecido também como CD é uma unidade construída por empresas industriais, retalhistas para armazenar os produtos produzidos ou comprados para revenda, com a finalidade de despachá-los para outras unidades, filiais ou clientes.



FONTE: Wikipédia

Os pequenos produtores são responsáveis por boa parte dos alimentos dispostos no mercado interno, onde a maioria desses alimentos é oriunda dos pequenos agricultores.

Mas os caminhos a serem percorridos, do momento em que saem das mãos dos produtores até chegarem à mesa dos consumidores é muito longo, onde um dos principais problemas enfrentados são os atravessadores que acabam repassando estes produtos com valores abusivos, sem falar nas vias de acesso aos transportes desses produtos que estão cada vez mais precárias com estradas em péssimo estados, dificultando o transporte, e com isso fazendo com que os produtos percam sua qualidade de consumo devido a falta até mesmo de embalagens apropriadas.

O Brasil é o quarto produtor mundial de alimentos (Akatu 2003), produzindo cerca de 25,7% a mais do que necessita para alimentar sua população, onde grande parte é desperdiçada, sendo cerca de 20% na colheita e 8% no transporte e armazenamento.

De acordo com o caderno temático “A nutrição e o consumo consciente” do Instituto Akatu (2003), aproximadamente 64% do que se planta no Brasil é perdido ao longo da cadeia produtiva.

A criação de um CD é importante, pois reflete as múltiplas vantagens de centralizar os processos de recebimento, estocagem, separação de pedidos, embalagem e expedição, contribuindo para a redução dos custos totais em logística, constituindo assim como um dos mais importantes elos da cadeia de abastecimento.

## **5.2 Logística**

É possível definir o processo logístico como o controle de fluxo de informações e bens, atendendo as exigências e necessidades do consumidor desde seu ponto de origem até seu destino final, controlando da melhor forma possível num tempo mais curto, reduzindo os custos. Para isto os especialistas estudam rotas de circulação, meios de transportes, locais de armazenagem (depósito), entre outros fatores que influenciam na área.

Para que uma logística seja eficiente, seus processos devem ser ágeis, visando sempre atender aos pedidos por meio de um gerenciamento e controle de informações eficiente, atendendo as exigências dos clientes.

Cada vez mais o mercado enxerga o centro de distribuição como um espaço estratégico, tecnológico e crucial para o sucesso do negócio, pois tanto para a indústria quanto para o varejo, estar no lugar certo e na hora certa é um desafio, uma vez que de nada adianta ter preço competitivo, produto de qualidade, se não conseguir entregar.

Para manter o equilíbrio do estoque e a certeza do produto na prateleira e na casa do cliente, é preciso que cada peça da engrenagem fale a mesma língua, ou seja, com o maior volume possível de informações.

### **5.3 Localização Geográfica de um Centro de Distribuição**

A escolha de um local para um Centro de Distribuição vai além de uma simples localização. Nos últimos anos, os estudos de localização têm abrangido também projetos de canal logístico, como resultado da globalização da cadeia de suprimento e de considerações de marketing.

Os dados necessários para análise de localização de um CD consistem em definições de mercado, produtos e redes, demandas dos clientes, preços de frete, custos fixos e variáveis.

Na cidade de Assis, interior de São Paulo, por ser uma cidade relativamente populosa, ou seja, atingindo os 100.000 habitantes, pode-se considerar um ponto estratégico e viável para a criação de um CD, devido uma rede bastante significativa, como as redes de supermercados.

Estas empresas de alimentos na área de hortifrutigranjeiros se abastecem com produtos oriundos de outras regiões do Estado ou até mesmo de Ceasa.

A solução seria a criação de centro de distribuição nos moldes de um Ceasa, onde os agricultores depositassem seus produtos para posteriormente abastecerem a cidade, mesmo que não fossem produtos só da região de Assis, uma vez que a

cidade não possui uma grande produção de hortifrutigranjeiros. Assis sempre terá uma dependência externa em relação à produção agrícola.

Esse local seria um canal tanto de entrada quanto de saída desses produtos para a região, formando assim um instrumento de abastecimento.

Esta modalidade de abastecimento colaboraria para o crescimento do produtor rural, funcionando como um programa micro regional, direcionando a produção local com ofertas de produtos que sairiam direto das mãos do produtor para a mesa do consumidor.

Um dos benefícios seria a qualidade do produto, preço baixo e frete mais em conta para a comercialização e transporte desses produtos.

A principal finalidade do CD é a imediata disponibilidade de produtos, tornando-se uma grande vantagem competitiva, pois flexibiliza o atendimento das diferenciadas demandas com a velocidade e qualidade de serviço que o cliente espera e exige.

No tópico final vamos discutir sobre a agroindústria de leite – Aprumar de Assis.

## **6.0. UMA ANÁLISE DA AGROINDÚSTRIA DE LEITE APRUMAR DE ASSIS**

### **6.1 Histórico da Empresa**

A agroindústria de Leite Aprumar em Assis nasceu graças à ajuda de um projeto chamado Microbacias II – Acesso ao Mercado, que tem como foco principal o melhoramento da gestão dos recursos naturais e ao aumento da renda dos pequenos produtores.

Por meio deste projeto o governo subsidiará em até 70% as propostas de negócios apresentadas por organizações de produtores rurais.

A Agroindústria de Leite, contará com a participação de 33 produtores associados, para uso coletivo e tem capacidade pararmazenamento, refrigeração e pasteurização de leite, além da produção de iogurte.

O local para instalação conta com uma localização privilegiada com fácil acesso de produtores de toda região, situado na Avenida David Passarinho com alça de acesso à Rodovia SP 333, uma área com 2.581 m<sup>2</sup>.

A Aprumar – Associação do Produtor Rural do Município de Assis, que passou a se chamar Cooperativa dos Produtores Rurais do Município de Assis, estreitando ainda mais os laços com os agricultores de Assis e região, recebeu cerca de R\$500.000,00 do Governo do Estado de São Paulo e oferecerá uma contrapartida de R\$240.000,00.

Além disso, será repassada à Prefeitura Municipal, também pelo governo estadual, verba de R\$350,00 para melhoria das estradas rurais para facilitar o acesso à coleta do leite nas propriedades rurais.

São R\$850.000,00 de recursos não retornáveis que vem para o município de Assis.

O projeto propõe a construção de uma Usina de Leite coletiva para os produtores da associação, contando com a parceria da Prefeitura Municipal de Assis na cessão de uso do terreno durante 30 anos, objetivando entregar à mão dos consumidores um produto de qualidade.

Inicialmente a Agroindústria de Leite trabalhará com a pasteurização de leite, atingindo uma média de 2000 litros/dia, e posteriormente com a produção de iogurte, produzindo em média 1000 litros/dia.

A Agroindústria de Leite é um antigo desejo de muitos produtores rurais que vinham sofrendo com os baixos preços oferecidos por laticínios de outras regiões. Um desejo também de José Fernandes, idealizador da Aprumar e o maior incentivador da instalação de uma Agroindústria própria dos produtores, com valor agregado à produção ampliando com isso sua renda, conquistando assim novos mercados.

## **6.2 Missão, Visão e Valores da Empresa**

A Agroindústria de Leite Aprumar tem como missão atender a demanda crescente pelo consumo de leite e derivados com a estratégica em dar sustentabilidade e competitividade às atividades econômicas, gerando maiores e mais rápidos retornos

econômicos e sociais dos investimentos, contribuindo, para valorizar a agricultura familiar na região e promoção do bem estar econômico e social da população envolvida.

A visão da empresa é posicionar a Agroindústria de Leite como um parceiro efetivo, que se deverá refletir na melhoria das condições de vida dos pequenos agricultores, servindo de referência na implantação de tecnologias de produção, serviços especializados e fornecimento de produtos à população.

Os valores considerados como base de seu trabalho são: Ética, Transparência e Competência, pensando na qualidade de vida e na segurança alimentar da população.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho tivemos a oportunidade de analisar, observar e discorrer sobre um tema de suma importância para o contexto brasileiro e também regional.

Outro fator importante foi à revisão da literatura, quando pudemos analisar vários autores e discutir com profissionais da área, onde pudemos embasar toda nossa pesquisa.

Os agricultores familiares, considerados por algumas pessoas como pequeno agricultor, tem imensa relevância para o país. São eles que plantam, produzem a maioria dos alimentos que consumimos além de gerar emprego e renda para as pessoas do município onde está localizada a propriedade. Por esse fato, podemos dizer que não é justo ser conhecidos apenas como “pequenos”, mas sim como agricultores familiares.

É uma classe que necessita de apoio, incentivo, e recursos financeiros que podem ser feito por meio de programas já citado no decorrer do trabalho.

Primeiramente, é preciso desenvolver políticas públicas tendo como iniciativa o próprio governo, sindicatos, associações e/ou outro órgão que tenha o objetivo de ajudar essa classe. Pessoas empenhadas em fazer e buscar recursos governamentais, para executar tais programas. Isso não se faz do dia para a noite, necessita de estudos, conhecimento e vontade, para desenvolver um planejamento a médio e longo prazo. É um trabalho árduo, porém, se bem executados, os resultados obtidos serão satisfatório e recompensara todas as dificuldades enfrentadas para a execução dos programas.

Portanto, cabe ressaltar que é necessário o empenho dos agricultores em buscar capacitação, treinamento e qualificar seus colaboradores para que os resultados sejam positivos.

Para contextualizar, podemos citar um exemplo que vem dando resultado satisfatório, como citamos no trabalho que é o modelo CSA.

Em relação aos programas, pode-se concluir que o objetivo comum entre eles, é a melhoria da qualidade de vida do produtor rural. Cada programa tem o seu método, alguns incentivam a produção, outros visam melhorar as condições da propriedade e até facilitam a aquisição de bens e equipamentos. Como outro exemplo o programa Luz para todos.

Como citamos também temos exemplos de programas bem elaborados e gerenciados pela Aprumar de Assis. São desenvolvidos vários programas, entre eles o da agroindústria do leite.

Por fim, podemos concluir que a pesquisa realizada demonstrou que nesse ramo de atividade é necessária muita determinação e empenho para alcançar o sucesso.

Portanto, há um grande esforço por parte da associação juntamente com os agricultores participantes do projeto para que possam atingir as metas propostas.

Dessa forma, acreditamos que este trabalho possa servir de base para outros pesquisadores e contribuir ainda mais para o desenvolvimento do nosso país.

## REFERÊNCIAS

**ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão.** São Paulo: HUCITEC, 1992.

**AGRICULTURA FAMILIAR** <<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura\\_familiar](http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura_familiar)>> -  
Acessado em 13 .fev.2014

**AGRONÉGOCIO, Agricultura Familiar.** Disponível em: <<  
<http://www.bb.com.br/portalbb/page100,8623,10816,0,0,1,1.bb?codigoNoticia=19538&codigoMenu=11724>>> Acessado em 10/08/2013.

**ALMEIDA, Regis Rodrigues. Agricultura Familiar.** Disponível em: <<  
<http://www.mundoeducacao.com/geografia/agricultura-familiar.htm>>> Acessado em:  
15/08/2013.

**BLUM, Rubens; Agricultura Familiar; Estudo preliminar da definição, classificação e problemática;** In TEDESCO, João Carlos (Org.) Agricultura Familiar; Realidades e Perspectivas; Passo Fundo; Editora da UPF, 1999, pp. 62

**CAETANO, Carlos José. O que é Agronegócio.** Disponível em: <<  
<http://www.carloescossia.com/2009/08/o-que-e-agronegocio.html>>> Acessado em  
20/08/2013.

**Espécies Nativas Asseguram Alimentação.** Disponível em : <<  
<http://www.oestadoce.com.br/noticia/especies-nativas-asseguram-alimentacao>

**EXAME, As melhores do agronegócio em 11 setores, segundo Melhores e Maiores.** Disponível em << <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/as-melhores-do-agronegocio-em-11-setores-segundo-mehores-e-maiores> >> Acessado em  
10/09/2013.

**FREITAS, Eduardo. A importância da atividade agropecuária para a economia e a sociedade.** Disponível em: <<<http://www.mundoeducacao.com/geografia/agronegocios.htm>>> Acessado em 15/08/2013.

**GESTÃO NO CAMPO, Conceito de Agronegócio.** Disponível em: <<<http://www.gestaonocampo.com.br/conceito-de-agronegocio/>>> Acessado em 18/09/2013.

**INCRA/FAO. Perfil da Agricultura Familiar no Brasil: dossiê estatístico.** Brasília, 1996\_\_\_\_\_ Novo Retrato da Agricultura: o Brasil redescoberto. Brasília: MDA, 2000.

**LAMARCHE, Hughs (coord.); A Agricultura Familiar;** tradução por Ângela Maria. Naoko Tijiwa; Campinas; Unicamp, 1993.

**OLIVEIRA, José Adilson. O que significa agronegócio?** Disponível em <<<http://www.seea.org.br/artigojoseadilson2.php>>> Acessado em: 10/08/2013.

**PARCERIA ENTRE AGRICULTORES E CONSUMIDORES.** Disponível em: <<<http://globotv.globo.com/rede-globo/globo-rural/v/parceria-entre-agricultores-e-consumidores-ganha-forca-no-campo/3351899/>>> Acessado em: 25/05/2014

**SIGNIFICADO DE METODOLOGIA, O que é metodologia.** Disponível em: <<<http://www.significados.com.br/metodologia/>>> Acessado em: 05/09/2013

**WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro.** In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas. 2<sup>a</sup>. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55.